# Boletim Operário 235

**Caxias do Sul, 05 de julho de 2013.**

**A República 18004**
**Edição 84**
**Página 2**
**Curitiba, 11 de abril de 1906.**

Telegramas – Interior – Rio, 11 – Na vizinha cidade de Niterói declararam-se em greve os operários da Companhia Manufaturadora e da Usina Kime; a polícia tomou as providências necessárias para evitar qualquer perturbação da ordem.

Exterior
S. Petersburgo, 11
Conflitos
No distrito de Tiflis tem havido graves conflitos entre os militares.

Telegramas – Exterior – Paris, 11 – Greve – O movimento grevista que se declarou em virtude da grande explosão das minas de Courrieres coninua a aumentar cada vez mais; assím é que hoje 35.000 operários mineiros de St. Etiene, aderiram a parede de seus colegas de Lens, abandonando o trabalho.

A República
Edição 85
Curitiba, 12 de abril de 1906.
Página 2

Exterior
S. Petersburgo, 12
Conflitos
Em vista de se ter agravado bastante nestes últimos dias a situação, devido aos contínuos conflitos e motins em todo o território do Império, há grande receio de que o operariado russo se declare novamente em parede e que esta assuma caráter geral.

Paris, 12 – Greve – Nos grandes centros industriais do país, e principalmente na região mineira de Courriéres, continua o movimento grevista que esta tomando um aspecto bem sério. Além de recusar-se ao trabalho; o pessoal grevista tem efetuado correrias e praticado outros distúrbios. O governo procura a todo transe conjurar essa milindrosa situação, cujos efeitos já se fazem sentir na paralisação geral do comércio.

A República 18014
Edição 86
Curitiba, 14 de abril de 1906.
Página 2

Amanhã às 2 horas da tarde haverá nova reunião da Federação Operária Paranaense, na sede da Sociedade Protetora dos Operários. O fim da reunião é a discussão de assentos de muita relevância social.

Página 3
Paris, 14
Greve

Os carteiros dos Correios franceses continuam em greve. A polícia substituiu os grevistas no serviço da distribuição da correspondência, estando ao mesmo tempo todos os edifícios onde funcionam repartições postais guardados por destacamentos da força pública, a fim de evitar qualquer ataque por parte do pessoal em greve.

**Boletim Operário**

http://boletimoperario.yolasite.com
operario.boletim@gmail.com

**Our purpose is to motivate the social research and stimulate the exchange relation associated to the collection and production of information about the history of the Brazilian Workers Movement.**

***Workers Bulletin*** ------- ***Year V*** ------ ***Nº 235*** -----Friday ------- ***07/05/2013*** -------- ***Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brazil***

**A República 18047**
**Curitiba, 24 de abril de 1906.**
**Capa**
**Edição 94**

**As Greves – Nossos Telegramas** – Em França está suspenso o trabalho. A greve paralisou tudo: o comércio, a indústria e navegação, dando azo a que repousem por muitos dias os monstros metalúrgicos, as oficinas colossais donde milhares de homens tiravam a subsistência, mas que hoje nada fazem porque esses homens unidos por um sentimento de solidariedade impõe-lhes o repouso, embora em prejuízo do próprio bem estar. São assaz conhecidos os motivos da atual greve que se estende desde as fronteiras do norte até as do sul. Em França o operariado frui de há muito todas as regalias que jamais gozaram operários de outras nacionalidades: às 8 horas de trabalho, as leis de proteção, a aposentadoria e as pensões aos órfãos e viúvas; faltavam, porém, outras garantias, e são essas as que agora o operariado francês exige. Nas minas o trabalho é horrível, e poeta houve que, penetrando numa, onde centenares de homens, à luz lôbrega duma lanterna, trabalhavam em meio a um ambiente úmido e confrangedor, comparou-a um inferno dantesco, tal o aspecto pavoroso das furnas e galerias mal ventiladas, em que até crianças de 10 anos mourejavam para ganhar um salário que não os compensava da lenta intoxicação do organismo por efeito das gazes. Acrescia a esta circunstância o fato das poucas precauções para segurança do operario. As empresas de mineração, tomadas de sórdido espírito de especulação, e ambicionando apenas o aumento dos dividendos, confiavam a engenheiros sem habilitação, aos quais remuneravam pinguemente, a construção das perigosas galerias, resultando desse desleixo e menosprezo pela vida do proletariado os freqüentes desastres em os quais perdiam a vida centenares de homens, por efeito de explosões e desabamentos.

O recente desastre de Courriéres foi determinado por falta de precauções, segundo esta revelando o inquérito aberto pelas autoridades francesas. O operário mineiro vê assim apoiado pela investigação oficial o principal motivo do movimento grevista, e se recusa com razão a descer as minas onde porém aguarda-o novo desastres.
E tendo essa tragédia emocionado toda a França e tocado mais intimamente a fibra fraternal das demais coletividades trabalhadoras do país, não é de admirar que por um sentimento mui natural de solidariedade aderissem todas ao movimento dos seus irmãos de Courriéres, paralisando assim a indústria e pondo o governo em sérios apuros, obrigando-o mesmo a combinar com os patrões a elevação de salários, pois as tabelas em vigor são mui baixas e em nada compensam os esforços de infelizes que estão arriscados a perecer de um momento para outro.
Os mineiros ganham em Courriéres 5 francos diários (2$900 ao cambio atual), verdadeira miséria que esta a pedir reparação. Se um belo dia se tivessem revoltado, se tivessem declarado que com o misero salário de 5 francos era-lhes impossível matar a fome de sis ou sete pessoas da família, se houvessem posto a saque as burras de seus exploradores, certo os juízes teriam sabido castiga-los; como porém o caso passou-se inverssamente, a Justiça arranca a venda e embainha o sabre.
Diante de tanta vilania, aos cinqüenta mil operários que escaparam ao desastre de Courrieres só restava um recurso: a greve. Foi esse o alvitre que tomaram. Não que por esse meio pretendam obter a punição dos culpados. O que pedem apenas é que uma vez que assim se trafica com sua vida e seus braços, um pouco mais de conforto se lhes dê. Quando se pensa que as explorações de Courriéres foram fundadas com um capital de 600.000 francos, que cada ação, então vendida a 300, vale hoje 97.000 e que anualmente cada uma dessas ações de 300 francos obtém um dividendo de perto de quatro mil, fica-se pasmo diante da ridícula reivindicação dos operários pela horrível e recente catástrofe.